

Deslocamentos Compulsórios, Emergência de Mobilizações Sociais e a Comunicação na Macrorregião Itaqui-Bacanga em São Luís¹

Débora Ingrid Santos RIBEIRO²

Ed Wilson Ferreira ARAÚJO³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

No final da década de 1960 o Maranhão foi inserido em um processo de modernização conservadora que implicou em diversas mudanças espaciais, sociais e econômicas. Em São Luís, um dos exemplos relacionados a esse processo foi o deslocamento compulsório de parte dos habitantes da comunidade do Goiabal – próxima do centro da cidade - para a área que hoje é denominada macrorregião Itaqui-Bacanga. No entanto, o deslocamento não planejado para esse local sem a infraestrutura necessária para receber um grande contingente populacional, acarretou no surgimento de aglomerados subnormais, e condições precárias de vida. A partir da percepção dos indivíduos deslocados de sua situação de vida, eles se uniram para reivindicar seus direitos por meio de mobilizações sociais articuladas à comunicação desenvolvida pelos próprios moradores da região. Este artigo tem aportes teóricos de Pires, Ramos e Gohn.

PALAVRAS-CHAVE: deslocamentos compulsórios; modernização conservadora; mobilização social; comunicação; itaqui-bacanga.

1 APRESENTAÇÃO

O objeto deste artigo foi construído a partir da experiência que tivemos na área de Relações com Comunidades da empresa Vale S/A, que tem a sede das suas operações no Maranhão situada na macrorregião Itaqui-Bacanga. Durante o período de dois anos, no qual participamos dos trabalhos desenvolvidos junto às comunidades da região, obtivemos conhecimento a respeito da história do povoamento dela, bem como a de suas demandas - as relacionadas às empresas que ali se estabeleceram e ao poder público. Também foi possível notar a interação entre as comunidades, as empresas e o poder público expressas por meio dos processos de mobilização social realizados pelos moradores do Itaqui-Bacanga, desde o início da sua ocupação até os dias atuais.

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação, Espaço e Cidadania no XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFMA, e-mail: decaisr@gmail.com

³ Professor do Departamento de Comunicação Social da UFMA, e-mail: edwilson_araujo@yahoo.com.br

Tais aspectos despertaram o nosso interesse e nos levaram ao questionamento que orienta este artigo: o contexto histórico, político, econômico e social da macrorregião Itaqui-Bacanga favoreceu a emergência de mobilizações sociais no local? A fim de responder a esta pergunta, nos amparamos na pesquisa documental e bibliográfica sobre a história do povoamento da área, nos depoimentos de seus moradores, e utilizamos como suporte teórico a revisão dos estudos de autores como Pires e Ramos, que tratam da origem do termo modernização conservadora e das particularidades de sua aplicação no contexto brasileiro; Peruzzo, com seus estudos sobre participação. Aqui utilizaremos o conceito da autora para compreender como esse processo inicia; Gohn, no tocante às teorias dos movimentos sociais e suas categorias; e Araújo, que já realizou trabalhos com foco em mobilização social e comunicação no Anjo da Guarda, só que com ênfase maior no surgimento da rádio comunitária.

O artigo está estruturado em três partes principais. Na primeira, apresentamos o contexto econômico no qual a macrorregião Itaqui-Bacanga está inserida, com suas contradições e disparidades, apresentando inclusive dados oficiais que corroboram com isso. Na segunda, fazemos uma breve retrospectiva para compreender a história do surgimento do Anjo da Guarda – embrião do Itaqui-Bacanga – investigando também a dimensão política e social envolvida nesse processo de deslocamento para a região. Por fim, abordaremos as primeiras mobilizações sociais articuladas pelos moradores da área, e como a comunicação foi fundamental para a estruturação dessas mobilizações em prol da reclamação de direitos.

2 O SABER, O PODER E A COMUNIDADE: CONTRASTES

De um lado: “UFMA é a melhor instituição de ensino superior do Maranhão, segundo avaliação do MEC”⁴. “Marca de excelência: 91% dos cursos da UFMA obtiveram boa avaliação no Ciclo Azul do Enade”⁵. “Porto do Itaqui vai se tornando cada vez mais importante, mostra jornal Valor Econômico”⁶. “Itaqui [Porto] eleva em

⁴ Disponível em: <<https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=53471>> acesso em 11 de abr. 2019.

⁵ Disponível em: <<http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=52964>> acesso em 11 de abr. 2019.

⁶ Disponível em: <<http://www.portodoitaqui.ma.gov.br/imprensa/noticia/porto-do-itaqui-vai-se-tornando-cada-vez-mais-importante-mostra-jornal-valor-economico>> acesso em 11 de abr. 2019.

54% a movimentação de soja no 1º trimestre [de 2019]”⁷. “Porto do Itaqui tem recorde histórico, com 21.843.305 milhões de toneladas de cargas movimentadas de janeiro até a madrugada do dia 23”⁸. “A Alumar investiu bilhões de dólares na construção de uma empresa de sucesso (...) recursos que foram aplicados em sucessivas expansões tendo ocorrida a última em 2009 com inauguração de mais uma etapa da Refinaria, que teve sua capacidade elevada de 1,5 milhão de toneladas/ano de alumina para 3,5 milhões de toneladas/ano. Um investimento na ordem de R\$ 5,2 bilhões”⁹. “Terminal da Vale no Maranhão será o maior do mundo em 2018. Com investimentos bilionários para receber o minério de ferro do projeto S11D, em Canaã dos Carajás (PA), que vai agregar 90 milhões de toneladas à produção do Sistema Norte da mineradora, Ponta da Madeira ficará à frente de portos da Austrália, principal exportador do mundo da commodity”¹⁰.

Muito próximo de tudo isso: “A distribuição da população nesse trecho da bacia ocorre de forma desequilibrada, em altas densidades na margem direita do rio Bacanga (...)”¹¹. “Os aglomerados subnormais localizam-se em regiões extremamente populosas, como a área Itaqui-Bacanga que contém cerca de 250 mil pessoas (1/4 da população de São Luís). Desse total, 63.805 (25,5%) vivem em aglomerados subnormais, ao todo, são 16.947 domicílios nessa situação”¹². “Em termos absolutos, são 5.544 domicílios com abastecimento inadequado de água na área Itaqui-Bacanga e 10.720 domicílios (63,3%) tem esgotamento inadequado”¹³. “Tabela 4, abaixo, mostra que 90,4% dos domicílios (55.831) em aglomerados subnormais em São Luís tem o lixo coletado. Na área Itaqui-Bacanga, o percentual está bem próximo ao de São Luís, com 89,9% (15.236 domicílios)”¹⁴. “A Tabela 6, abaixo, mostra que 8,4% da população que mora em aglomerados subnormais em São Luís estão em situação de extrema pobreza (auferem até R\$ 70,00 por mês), na área Itaqui-Bacanga, esse percentual é um pouco maior, 8,8% (5.626 pessoas).”¹⁵

⁷ Disponível em: <<http://www.portodoitaqui.ma.gov.br/imprensa/noticia/itaqui-eleva-em-54-a-movimentacao-de-soja-no-1-trimestre>> acesso em 11 de abr. 2019.

⁸ Disponível em: <<http://www.emap.ma.gov.br/imprensa/noticia/porto-do-itaqui-bate-recorde-historico>> acesso em 11 de abr. 2019.

⁹ Disponível em: <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/07/31/alumar-comemora-38-anos-de-compromisso-com-o-maranhao/>> acesso em 11 de abr. 2019.

¹⁰ Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/terminal-da-vale-no-maranhao-sera-o-maior-do-mundo-em-2018/>> acesso em 11 de abr. 2019.

¹¹ Fonte: MMT, 2007, p.62

¹² Fonte: DIIE, 2014, p.5. Informações retiradas do Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

¹³ Fonte: DIIE, 2014, p.6-7. Informações retiradas do Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

¹⁴ Fonte: DIIE, 2014, p.8. Informações retiradas do Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

¹⁵ Fonte: DIIE, 2014, p.9. Informações retiradas do Censo Demográfico de 2010 (IBGE).

No primeiro caso explicitado temos manchetes e trechos de matérias publicadas em veículos jornalísticos ou nas próprias páginas das instituições e empresas mencionadas. O fator comum a todos esses trechos é o destaque para o sucesso, crescimento e grande arrecadação de empresas e universidade localizadas na macrorregião Itaqui-Bacanga, em São Luís do Maranhão. Além das empresas e empreendimentos mencionados, existem ainda vários outros expoentes do capital privado na região, responsáveis por boa parte das arrecadações de impostos no estado. No segundo caso, temos dados coletados pelo IBGE no Censo Demográfico de 2010 que revelam alguns aspectos da condição social e econômica dos moradores desta mesma região. O que chama a atenção quando comparados, é o grande contraste de realidades convivendo lado a lado.

Ao perceberem as contradições existentes entre as comunidades em que vivem e a realidade industrial de seu entorno, alguns moradores do Itaqui-Bacanga articulam há mais de 10 anos um movimento que propõe a emancipação da região em relação a capital São Luís.

O líder comunitário da área Itaqui-Bacanga, Valdemir Martins Lindoso, morador da Vila Isabel há mais de 10 anos, afirma que a luta é antiga e os motivos que o leva a ter a certeza de que a independência da área é o ideal são os mais diversos.

Valdemir descreveu que a região agrega as maiores empresas do estado, como a Vale, Porto do Itaqui, distribuidores de gás, entre outros. Muitos impostos saem da área e não retornam. “A ideia é descentralizar de São Luís estes recursos e serem injetados na própria região. Temos exemplos de outros locais geograficamente menores e com menos habitantes e que hoje são municípios e deram certo”, afirmou.

Os moradores reclamam que há deficiência nos serviços básicos que são oferecidos na área, desde saneamento básico até o transporte público (O IMPARCIAL, 2016).

No entanto, a história das mobilizações sociais articuladas na macrorregião Itaqui-Bacanga não é contada de poucos anos para cá. Ela começa no final da década de 1960, época em que o Maranhão passou por transformações econômicas e estruturais.

3 DESLOCAMENTOS COMPULSÓRIOS

No ano de 1968, com a posse de José Sarney para governador do Maranhão, teve início no estado o processo de modernização conservadora. Esse processo é assim denominado por nós porque apresenta características semelhantes à do contexto em que o termo se originou:

O termo modernização conservadora foi cunhado primeiramente por Moore Júnior (1975) para analisar as revoluções burguesas que aconteceram na Alemanha e no Japão na passagem das economias pré-industriais. Neste sentido, o eixo central do processo desencadeado pela modernização conservadora é entender como o pacto político tecido entre as elites dominantes condicionou o desenvolvimento capitalista nestes países, conduzindo-os para regimes políticos autocráticos e totalitários. Deste modo, as revoluções burguesas na Alemanha e no Japão não seguiram a versão clássica, como no caso da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos, pois foram revoluções burguesas parciais, visto que não destruíram efetivamente as estruturas sociais, políticas e econômicas do antigo regime. (PIRES; RAMOS. 2009).

Em São Luís, o que ocorreu foi um processo de mudanças na infraestrutura da cidade como o asfaltamento de algumas ruas, a construção da ponte do São Francisco (não por acaso denominada ponte governador José Sarney), a conclusão da ponte sobre o Rio Anil, e a construção do Anel Viário, que abrange parte do centro da cidade. Também foi nesse período que a faixa territorial localizada mais próxima do litoral ludovicense foi ocupada, principalmente pelo setor imobiliário e hoteleiro, com vistas a abrigar a população de maior poder aquisitivo da cidade, e os turistas.

Essas obras foram consequência da promessa do então governo de construir um estado mais moderno, e de criar em torno do Maranhão a ideia de terra das oportunidades, visando principalmente atrair o capital estrangeiro.

Seu projeto de construção do “Maranhão Novo”, tão presente nos discursos do governador eleito, com cara de oposição, logo se manifesta como um verdadeiro engodo, pois o que se assiste a partir de então é sua incorporação ao projeto de modernização conservadora implantado no Brasil pelos militares, à sombra de quem Sarney deu andamento ao seu projeto de desenvolvimento para o Estado das oportunidades para os “homens de negócios” (BRANDÃO, 2007).

No tocante ao Itaqui-Bacanga, o projeto era dedicar aquele espaço para receber as indústrias de capital nacional e estrangeiro e à construção do Porto do Itaqui, e também construir nas suas proximidades uma espécie de cidade industrial a fim de abrigar mão-de-obra barata para esses empreendimentos. O plano inicial era criar a infraestrutura necessária para acomodar esses trabalhadores. Em paralelo a isso, sob a gestão do engenheiro Haroldo Tavares, a Secretaria de Viação e Obras buscava concluir as obras do Anel viário e da barragem do Bacanga. Contudo, existia um entrave: no local em que seriam realizadas essas obras estavam situadas várias comunidades, entre elas a do Goiabal, Madredeus, Lira, Fonte do Bispo e Macaúba, todas com predominância de palafitas.

No mesmo ano de 1968, houve um incêndio que atingiu a essas comunidades, forçando o deslocamento de seus moradores para o local antes denominado Sítio Itapicuraíba, onde hoje se localiza o bairro do Anjo da Guarda, embrião da macrorregião Itaqui-Bacanga. Nada ficou comprovado a respeito de o incêndio ter sido criminoso, mas é certo que ele cumpriu dupla funcionalidade: desocupou a área que antes era tomada pelas palafitas que “obstruíam” a evolução das obras em andamento, e deslocou um grande contingente populacional para a área onde seria o abrigo da mão-de-obra das empresas que viriam. Com o incêndio, a população desabrigada precisou ocupar imediatamente o local, o que significa que esta ocupação se deu de forma desordenada, não planejada e resultou em péssimas condições de vida para os novos moradores.

É importante destacar que esse deslocamento não é entendido aqui como meramente circunstancial e sim compulsório pela forma como ele se deu e por conta de aspectos na postura das autoridades da época que chamam atenção como por exemplo,

As autoridades civis e religiosas do período determinaram a proibição da reconstrução das casas no local do incêndio. Não havia escolha. Isso deu margem à construção da “geopolítica da interdição”.

A princípio, esta ideia de interdição representa um dos passos iniciais do processo de deslocamento compulsório, já que para a realização deste último, uma das medidas tomadas é a interdição parcial do território (...).

A geopolítica da decisão ampara-se num desequilíbrio acentuado do poder decisório, pois é retirada a autonomia dos sujeitos de definirem livremente sobre os rumos de sua própria vida. A interdição é operada por agentes legitimados e possuidores de força política e recursos econômicos. (SANTOS, 2012)

Ocorrido isso, o sítio Itapicuraíba que antes possuía poucos habitantes e de características predominantemente rural, tornou-se muito mais populoso e começou a adquirir aspecto mais urbano, porém com infraestrutura precária.

4 EMERGÊNCIA DE MOBILIZAÇÕES SOCIAIS

O contexto que acabamos de explicitar tem vários aspectos que são determinantes para o surgimento de mobilizações sociais. Dentre esses aspectos está uma grande quantidade de indivíduos que possuem realidade ou realidades de vida em comum, demandas semelhantes, consciência de que as condições em que se encontram são injustas e de que muitos dos seus direitos não estão sendo atendidos. Além disso, são pessoas que possuem uma identidade cultural, histórica e/ou social em comum. Seguindo por essa linha de pensamento, a participação popular

Começa com um lento e articulado processo de tomada de consciência, pelo qual, os indivíduos adquirem uma vivência real de sua situação e de seu destino no universo social e político que os rodeia, elaboram e definem uma imagem de seus autênticos interesses e contrastes, analiticamente com a ordem social, política e econômica. Através deste processo, o homem e a comunidade se descobrem a si mesmos, se identificam com tudo aquilo que resulte compatível com sua dignidade humana e que propicie a sua realização e se rebelam contra tudo aquilo que pode conspirar contra seus interesses e aspirações. Nessas condições homem e comunidade estão potencialmente preparados para iniciar o complexo processo de participação popular (UTRIA, 1969, p. 55 apud PERUZZO, 1998, p. 146).

O percurso descrito foi justamente o que a comunidade de moradores do Itaqui-Bacanga fez ao perceber que lhes faltava transporte público para conduzi-los aos seus locais de trabalho (que em sua maioria ficavam localizados do outro lado da barragem do Bacanga), faltava saneamento básico como rede de esgoto, e faltava condições adequadas de moradia, ao contrário do que a promessa política dizia a respeito do que seria aquela região.

Nesse ponto, a interação das comunidades com a Igreja Católica ¹⁶foi crucial para o início das mobilizações. Parte da evangelização dos moradores passava pela convocação deles para grandes reuniões denominadas de “Encontrões”, realizadas em diversos bairros como Vila Nova, Alto da Esperança, Boqueirão, Vila Maranhão, Anjo da Guarda, entre outros da região. As primeiras demandas discutidas foram sobre o acesso a água e ao transporte. Quanto a essa última, houve inclusive embates com a Taguatur – empresa responsável pelo transporte coletivo na época – que envolveram a presença da polícia e resultou na prisão de alguns dos envolvidos.

Eis o embrião das primeiras mobilizações dos moradores. Realizavam-se também mutirões para ajudar na construção ou reparo de casas, limpeza de terrenos, orientações sobre saúde, ajuda às pessoas que passavam por necessidades; enfim, criava-se uma rede comunitária de ajuda mútua com o objetivo de solucionar ou atenuar problemas de forma imediata que no dia a dia afetavam a sobrevivência. (ARAÚJO; BARBOSA; CORREA; MENDONÇA, 2016, p. 98)

O teatro também teve um papel fundamental nesse processo de mobilizações, especialmente no Anjo da Guarda. Alguns jovens moradores do bairro congregavam na igreja Nossa Senhora da Penha e desenvolveram com o auxílio da própria igreja um

¹⁶ As lideranças religiosas e representantes da Igreja Católica presentes nas Comunidades do Itaqui-Bacanga eram adeptos da Teologia da Libertação, que possui uma forte vertente de análise e intervenção social por meio do seu método VER-JULGAR-AGIR.

núcleo de teatro em que eram elaboradas peças, esquetes e espetáculos que possibilitavam reflexões, discussões e provocações sobre os problemas presentes na comunidade, os mesmos que também eram pauta dos Encontros. Foi também a Igreja Católica que cedeu uma área para a construção do Teatro Itapicuruá, o qual foi construído em regime de mutirão pela comunidade. Não demorou muito, e o grupo de jovens artistas evoluiu para a criação do Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), fundamental no contexto de mobilização popular e consolidação da identidade cultural da região.

O teatro teve um papel fundamental na formação cultural e política do Anjo da Guarda, sendo o criador do maior espetáculo a céu aberto do Maranhão, a Via Sacra, baseado na Paixão de Cristo, encenado há 25 anos ¹⁷ nas ruas do bairro, concebido, organizado e encenado pelos moradores. A estética e a política são as duas principais dimensões de mobilização e articulação popular do anjo da Guarda, ampliadas na comunicação. (ARAÚJO; BARBOSA; CORREA; MENDONÇA, 2016, pg. 99)

A juventude do bairro do Anjo da Guarda, envolvida com as atividades eclesiais e teatrais, constituiu uma base do Partido dos Trabalhadores (PT) na região. Em parceria com lideranças estudantis da Universidade Federal, os movimentos populares do bairro iniciaram um movimento em prol da melhoria do transporte na localidade.

Com a prática das mobilizações populares alcançando maior maturidade, um fator de mobilização foi potencializado: a oralidade. Já era comum naquele espaço que as informações fossem transmitidas por meio do popular “boca a boca”, entre vizinhos, amigos e nas reuniões realizadas. No entanto, com o crescimento da quantidade de atores envolvidos nos processos, e esse se tornando mais complexo, foi necessário providenciar novas formas de comunicação, de maior alcance, mas que conservasse as características da forma de se comunicar da comunidade. Foi nesse contexto que surgiu a rádio popular do Anjo da Guarda, ainda em sistema de alto falante instalado na torre da Igreja Nossa Senhora da Penha. Em 1998 foi realizada uma consulta pública sobre a possibilidade de transformar a rádio de alto falante em rádio de frequência modulada (FM), a qual teve amplo apoio da comunidade.

Do ponto de vista da ação política, as rádios tiveram papel fundamental na potencialização dos atores e dos discursos presentes nos protestos. A capacidade organizativa dos moradores ganhou mais força na dimensão comunicativa

¹⁷ Atualmente, encenado há 28 anos.

quando as rádios passaram a agendar as ações da comunidade, suas reivindicações e demandas diante das administrações municipal e estadual. (ARAÚJO; BARBOSA; CORREA; MENDONÇA, 2016, pg. 104)

Observa-se desse modo, o papel decisivo da comunicação na mobilização e organização dos atores, fosse em sua forma mais básica - a comunicação oral e presencial entre indivíduos – fosse por meio das falas, cenários e temáticas abordadas no teatro, fosse por meio da primeira experiência radiofônica dos autofalantes, e depois com a rádio de maior alcance por meio da frequência modulada.

Do ponto de vista da proposta metodológica de estudo de movimentos sociais de GOHN (1997), a experiência de movimentos sociais e mobilizações populares vivenciada na macrorregião Itaqui-Bacanga se encaixariam em duas das categorias propostas pela autora: 1º categoria – movimentos constituídos a partir da origem social da instituição que apoia ou obriga seus mandatários, alguns exemplos são os movimentos que surgem a partir de instituições como igreja, partidos políticos, sindicatos, entre outros. No entanto, acreditamos que o que ocorreu no Itaqui-Bacanga ainda se encaixe melhor 3º categoria proposta pela autora – movimentos sociais constituídos a partir de determinados problemas sociais – na qual entram problemas como falta ou acesso precário a serviços essenciais, tais como saúde, educação, transporte, moradia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, tivemos como objetivo principal investigar se as condições históricas, políticas, econômicas e sociais da macrorregião Itaqui-Bacanga favoreceram a emergência de mobilizações sociais no local, e como a comunicação favoreceu essa organização. Para tanto, fizemos revisões bibliográficas e pesquisas a respeito da história do Itaqui-Bacanga, estabelecendo paralelos entre a vivência observada na região e as teorias de mobilização social existentes, articuladas às formas de comunicação e expressão. No percurso deste estudo, foi possível observar que a organização dos moradores da área estudada foi impelida pelas condições de povoamento da área e pelas condições de vida lá existentes. Nas palavras de PERUZZO (1998) o direito de participação desses agentes precisou ser conquistado. Essa conquista se deu por meio de mobilizações de diversas naturezas, seja por meio da iniciativa da Igreja Católica, seja

pelas apresentações teatrais, por meio de sindicatos e/ou partido político, ou ainda pela rádio comunitária.

6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ed; BARBOSA, Rodrigo; CORREA, Robson; MENDONÇA, Rodrigo. **A emergência da comunicação comunitária no bairro Anjo da Guarda.** Disponível em: <http://www.cambiassu.ufma.br/cambi_2016.2/index.php> acesso em 10 de jan. 2019.

ASCOM UFMA. **Marca de excelência: 91% dos cursos da UFMA obtiveram boa avaliação no ciclo azul do Enade.** Disponível em: <<http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=52964> > acesso em 11 de abr. 2019.

ASCOM UFMA. **UFMA é a melhor instituição de ensino superior no Maranhão, segundo avaliação do MEC.** Disponível em: <<https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=53471>> acesso em 11 de abr. 2019.

BRANDÃO, Selma. **O projeto político de modernização conservadora e o acirramento da questão social no Maranhão.** Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIII/html/Trabalhos/EixoTematicoG/90aafc135b5795002b0fSELMA%20DE%20OLIVEIRA%20BRAND%C3%83O.pdf>> acesso em 15 de mar. 2019.

DIIE. **Considerações socioeconômicas sobre o Itaqui-Bacanga.** Disponível em: <http://67.205.135.70/wp-content/uploads/2017/10/texto_discussao_2014-2_SOCIOECONOMICA_ITAQUI_BACANGA.pdf> acesso em 8 de abr. 2019.

EMAP. **Porto do Itaqui bate recorde histórico.** Disponível em: <<http://www.emap.ma.gov.br/imprensa/noticia/porto-do-itaqui-bate-recorde-historico>> acesso em 11 de abr. 2019.

GOHN, Glória. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas clássicos e contemporâneos.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 1997.

IMIRANTE. **Alumar comemora 38 anos de compromisso com o Maranhão.** Disponível em: <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/07/31/alumar-comemora-38-anos-de-compromisso-com-o-maranhao/>> acesso em 11 de abr. 2019.

O IMPARCIAL. **Moradores do Itaqui-Bacanga querem emancipação do bairro.** Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/cidades/2016/01/moradores-do-itaqui-bacanga-querem-emancipacao-do-bairro/>> acesso em 08 abr. 2019.

PERUZZO, C.M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania/** Cicilia Maria Krohling Peruzzo – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PIRES, Murilo; RAMOS, Pedro. **O termo Modernização Conservadora: sua origem e utilização no Brasil.** Disponível em: <

https://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspx?cd_artigo_ren=1140> acesso em 20 de mar. 2019.

PORTO DO ITAQUI. **Itaqui eleva em 54% a movimentação de soja no 1º trimestre.** Disponível em: <<http://www.portodoitaqui.ma.gov.br/imprensa/noticia/itaqui-eleva-em-54-a-movimentacao-de-soja-no-1-trimestre>> acesso em 11 de abr. 2019.

PORTO DO ITAQUI. **Porto do Itaqui vai se tornando cada vez mais importante mostra jornal Valor Econômico.** Disponível em: <<http://www.portodoitaqui.ma.gov.br/imprensa/noticia/porto-do-itaqui-vai-se-tornando-cada-vez-mais-importante-mostra-jornal-valor-economico>> acesso em 11 de abr. 2019.

REVISTA EXAME. **Terminal da Vale no Maranhão será o maior do mundo em 2018.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/terminal-da-vale-no-maranhao-sera-o-maior-do-mundo-em-2018/>> acesso em 11 de abr. 2019.

SANTOS, Amanda. **Processos de modernização e deslocamento compulsório em São Luís.** Disponível em: < <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/5584/1347>> acesso em 15 de mar. 2019.